

GÊNERO E SEXUALIDADE EM SALA DE AULA: VOCÊ ESTÁ PREPARADO/A, PROFESSOR/A?

ALESSANDRA MATOSO¹; PRISCILA BARBOSA²; GABRIELA LEAL³; TRACY SUCHARD⁴; MATHEUS ESTEVES⁵; HELENARA PLASZEWSKI FACIN⁶

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – alee_matoso@hotmail.com ¹

²Universidade Federal de Pelotas – priscilabrock@outlook.com 2

³Universidade Federal de Pelotas – gaby_leal26@hotmail.com 3

⁴Universidade Federal de Pelotas – tracysuchard@hotmail.com 4

⁵Universidade Federal de Pelotas – matheus2007.esteves@gmail.com 5

⁶Universidade Federal de Pelotas – helenara.ufpel@gmail.com 6

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho constitui-se como uma pesquisa de investigação acadêmica, que foi realizada na Faculdade de Educação (FAE) da universidade Federal de Pelotas (UFPEL) pelos acadêmicos do Curso de Pedagogia no sétimo semestre no ano de 2017/1, na disciplina de Ensino-Aprendizagem, Conhecimento e Escolarização VII. A partir da pesquisa como princípio educativo, buscou-se fazer um recorte de um projeto de Gestão Escolar, que foi desenvolvido em uma escola de Ensino Fundamental, de rede pública, na cidade de Pelotas/RS. Porém, para a realização deste trabalho foi utilizado somente à pesquisa de campo qualitativa sobre a formação e as práticas pedagógicas dos/as educadores/as acerca dos temas Gênero e Sexualidade.

A partir das observações realizadas na escola e das falas dos/as gestores/as, analisamos a necessidade da discussão e o entendimento sobre os temas Sexualidade e Gênero naquela escola, visto que a própria gestão ao se referir aos alunos, usava bastantes estereótipos e pré-conceitos.

Os temas sobre gênero e sexualidade não costumam, na grande maioria, serem trabalhados nas escolas. Isso se dá, muitas vezes, pelo fato de a sexualidade ser vista como tabu na sociedade e as questões de desigualdade de gêneros não serem identificadas como desigualdades, sendo consideradas normais e naturais. Ou até mesmo por falta de preparo dos/das educadores/as nas suas práticas pedagógicas, dificultando o trabalho e discussão sobre essas questões. Porém, compreendendo a família e a escola como principais fontes de conhecimentos e saberes para os sujeitos, e considerando o indivíduo como um ser em constante construção e reconstrução, é de extrema importância o trabalho e discussão sobre essas temáticas nestes dois locais de formação. Segundo MEIRELLES (1997) “o professor é mediador e organizador do processo pedagógico, favorece a visão de conjunto sobre a situação, e propõe outras fontes de informação, colocando o aluno em contato com outras formas de pensar”.

Compreendemos ser um assunto complexo e enraizado, devido ao fato de ser uma construção histórica, cultural e social, a qual denomina e dita o que é entendido e caracterizado como feminino e masculino, os quais são passados de geração a geração. Entretanto, discutir gênero e sexualidade é mostrar que pode e deve existir igualdade e respeito na escola e na sociedade em si. Sendo assim, o objetivo principal dessa pesquisa é verificar a formação dos/as professores/as acerca dos temas gênero e sexualidade, buscando verificar se os/as educadores/as tiveram algum estudo/formação sobre essas temáticas, e por fim, analisar se os/as mesmos/as se sentem seguros/as para abordar e desconstruir,



em suas práticas pedagógicas, questões de gêneros, preconceitos e pré-conceitos, combatendo as discriminações, e não contribuindo para a reprodução das desigualdades já existentes em nossa sociedade.

2. METODOLOGIA

Para o seguinte trabalho, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, um estudo exploratório, que visa entender a formação e as práxis pedagógicas dos/as educadores/as acerca dos temas gênero e sexualidade. Os sujeitos da pesquisa foram 10 professoras de 1º a 5º ano, realizada em uma escola de Ensino Fundamental, de rede pública, na cidade de Pelotas.

O instrumento criado para o seguinte estudo foi um questionário composto com 5 perguntas, com respostas abertas, o qual cada professora recebeu e respondeu de forma livre. Após, foi realizada uma conversa aberta com todas as professoras.

Uma análise textual qualitativa, voltada à produção de compreensões aprofundadas e criativas, requer um envolvimento intenso com as informações do corpus da análise. Exige uma impregnação aprofundada com os elementos do processo analítico. Somente essa impregnação intensa possibilita uma leitura válida e pertinente dos documentos analisados. (MORAES, 2003, p.196)

Deste modo, o questionário foi elaborado com as seguintes perguntas: O que você entende por sexualidade e gênero?; Durante sua formação, você teve algum estudo sobre gênero e/ou sexualidade?; Você acha que aqui na escola ocorrem casos de opressões envolvendo gênero? Se possível, cite alguns exemplos; Você se sente segura/o e preparada/o para tratar do assunto quando visualiza algum tipo de opressão envolvendo alunos/as dentro da sala de aula?; Você sente necessidade de uma formação continuada abordando os temas sexualidade e gênero?

Portanto, estas perguntas e respostas contidas em cada questionário e a conversa com as professoras, nos auxiliarão de base para o desenvolvimento da análise do seguinte estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os estudos de LOURO (2008), compreendemos que gênero refere-se a todos os fatores culturais, sociais e históricos impressos na sociedade. Enquanto o sexo leva consideração apenas os aspectos biológicos. Já sexualidade envolve os gostos, preferências e comportamentos que determinam os modos de relações que cada indivíduo pode apresentar ao longo da vida, sendo elas heterossexual, homossexual, bissexual, etc.

Análise dos resultados:

O que você entende por sexualidade e gênero? 2 professoras entendem gênero e sexualidade como sendo a mesma coisa (as definições se aproximam das definições de sexualidade); 1 professora não soube responder; 3 responderam que sexualidade é masculino e feminino; 4 responderam que sexualidade é questão de opção/escolha; 3 entendem gênero como masculino e feminino; 1 definiu sexualidade de acordo com o conceito de LOURO (2008); 1



confundiu gênero com transgênero e 1 confundiu sexo com sexualidade, entretanto, definiu sexo corretamente.

Durante sua formação, você teve algum estudo sobre gênero e/ou sexualidade? 5 professoras alegaram ter feito algum estudo sobre os temas, uma delas considerou pouco estudo acerca; duas relataram que tiveram trabalhos concretos e roda de conversa, 2 simplesmente confirmaram obter tal estudo, sem especificações ou detalhamento do mesmo, enquanto 5 relataram não possuir estudos sobre.

Você acha que aqui na escola ocorrem casos de opressões envolvendo gênero? Se possível, cite alguns exemplos. 5 das entrevistadas afirmaram não haver casos de opressões na escola envolvendo gênero, enquanto um acredita que sim e o restante não lembra ou não soube afirmar. Porém, é importante salientar que no diálogo feito com as professoras, posteriormente a realização dos questionários, algumas das entrevistadas relataram algumas possíveis situações de opressão, mas que até então não haviam sido identificadas como tal.

Você se sente segura/o e preparada/o para tratar do assunto quando visualiza algum tipo de opressão envolvendo alunos dentro da sala de aula? 6 relataram não se sentirem preparadas para tratar do assunto; 1 relatou se sentir preparada e afirmou que devemos passar segurança aos alunos; 1 respondeu que precisaria estudar mais sobre os assuntos para saber lidar assim que surgisse algum caso; 2 alegaram se sentir pouco preparadas.

Você sente necessidade de uma formação continuada abordando o tema sexualidade e gênero? Todos disseram sentir necessidade de uma formação continuada e declararam os temas como importantes.

De acordo com as respostas, percebemos que apenas uma das dez professoras relatou que acredita que existam casos de opressão envolvendo gênero e sexualidade, enquanto o restante afirma que acredita na ausência desses casos. Isso pode ser relacionado ao fato de que no mundo contemporâneo, cada vez mais as delimitações de gênero e sexualidade se tornam recorrentes em diversos espaços de nosso cotidiano, tornando-se assim impregnado em nossa sociedade, passando muitas vezes despercebido, não identificado ou até mesmo notado como algo natural.

A análise dos dados coletados nos questionários e as falas das professoras refletem o despreparo e insegurança das educadoras acerca das temáticas, o qual muitas vezes acaba sendo deixado de lado e algumas situações pertinentes acabam passando despercebidas ou até mesmo ignoradas pela falta de conhecimento prévio e aprofundado sobre os assuntos. O diálogo a respeito desses assuntos é fundamental para uma melhor convivência e formação do/a aluno/a como ser social, ou seja, que vive em sociedade. Portanto, é fundamental que a escola trabalhe esses temas de forma transversal, pois são nas relações sociais que se definem relações de gênero. Sendo gênero um tema que perpassa todos os assuntos das diferentes áreas da escola, cabe aos professores/as estarem atentos/as a qualquer tipo de manifestação dos/as alunos/as, explicitando, sempre que necessário, formas de re/construir relações de gênero com igualdade.

A construção dos gêneros e das sexualidades dá-se através de inúmeras aprendizagens e práticas, insinua-se nas mais distintas situações, é empreendida de modo explícito ou dissimulado por um conjunto inesgotável de instâncias sociais e culturais. É um processo minucioso, sutil, sempre inacabado. Família, escola, igreja, instituições legais e médicas mantêm-se, por certo, como instâncias importantes nesse processo constitutivo. (LOURO, 2008, p.8)



4. CONCLUSÕES

Com a realização deste estudo, foi possível constatar que o conhecimento acerca dos temas gênero e sexualidade ainda necessitam de um aprofundamento considerável dentro do ambiente escolar da escola analisada. A maioria do corpo docente não desenvolve e não apresenta iniciativas para problematizar essas temáticas por falta de oportunidades e preparo. Sendo assim, acreditamos na necessidade de criações de projetos de formação continuada e estudos para os/as professores/as, com o intuito de propor um estudo mais aprofundado para que os/as mesmos/as possam abordar e problematizar questões de desigualdade de gêneros nas suas práticas pedagógicas, proporcionando uma educação mais igualitária, sem distinções e intolerâncias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas.** Proposições, vol. 19, nº 2, ago. 2008.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: Ensaios sobre sexualidade e teoria queer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MEIRELLES, João Alfredo Boni de. **“Os Ets e a gorila: um olhar sobre a sexualidade, a família e a escola”.** In: AQUINO, Julio Groppa (org.). **Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas.** 3.ed. São Paulo: Summus, 1997.

MORAES, R. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva.** Ciência & Educação, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.